

# RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO 2015



**Pré-sal**  
Petróleo



**Pré-sal**  
Petróleo

**Foto Capa**  
Steferson Faria/Banco de Imagens Petrobras

**Foto Abertura**  
Andre Motta de Souza/Banco de Imagens Petrobras

# RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO 2015





**01**

**MENSAGEM DA  
PRESIDÊNCIA**

PÁGINA 6

**02**

**PERFIL DA  
COMPANHIA**

PÁGINA 10

**03**

**ATIVIDADES  
DE GESTÃO  
OPERACIONAL**

PÁGINA 14



**04**

**ATIVIDADES  
DE GESTÃO  
CORPORATIVA**

PÁGINA 32

**05**

**INFORMAÇÕES  
FINANCEIRAS**

PÁGINA 42

**SUMÁRIO**

01

# MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA



Prezados,

Temos a satisfação de apresentar, segundo as determinações legais e estatutárias, o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Pré-sal Petróleo S.A. – PPSA, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. As Demonstrações Contábeis de 2015 são apresentadas comparativamente com as de 2014, e estão acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes e das manifestações dos Conselhos de Administração e Fiscal.

O ano de 2015 foi, para a PPSA, mais um ano de conquistas e avanços, que seguem consolidando a posição da companhia no contexto das atividades do pré-sal brasileiro.

Em 1º de agosto de 2015, a companhia completou o seu segundo ano de existência, desenvolvendo primordialmente suas atividades no Escritório Central do Rio de Janeiro. Em abril, foi inaugurado o Escritório Sede de Brasília.

Nas atividades finalísticas, a PPSA concentrou suas ações na gestão do contrato de partilha da produção de Libra, nas negociações dos acordos de individualização da produção em áreas não contratadas no polígono do pré-sal, e no processo de estruturação da área de comercialização de petróleo.

## FOI FIRMADO O CONTRATO DE REMUNERAÇÃO COM O MME

Com relação à Libra, fruto dos esforços desenvolvidos pelo Consórcio, prevê-se o início do primeiro Teste de Longa Duração (TLD) ao longo do primeiro trimestre de 2017 e do projeto-piloto em meados de 2020, seguido pelo desenvolvimento pleno do campo entre 2021 e 2030.

Quanto à individualização da produção, a PPSA identificou, juntamente com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, 19 situações em que um campo em produção ou uma nova descoberta ocorrida em áreas de concessão possam estender-se em direção a áreas não concedidas ou não contratadas dentro do polígono do pré-sal. Como produto direto do trabalho de negociação, dois novos acordos foram assinados e submetidos à ANP, a saber: *Lula/Sul de Lula e Argonauta* (Jazida Compartilhada de *Nautilus*), que vieram juntar-se à *Tartaruga Verde* (Jazida Compartilhada de *Tartaruga Mestiça*), firmado em 2014; e *Sapinhoá*, cuja negociação foi finalizada, com assinatura em janeiro de 2016.

No tocante à comercialização de petróleo e gás natural, a PPSA vem se preparando para tal, mediante a avaliação dos volumes de produção de petróleo e gás natural atribuíveis à União e o desenvolvimento e proposição do modelo de comercialização. Em paralelo, integra o grupo de trabalho instituído pelo Ministério de Minas e Energia – MME, por meio da Portaria nº 453, de 24 de setembro de 2015, com a finalidade de propor ao Conselho Nacional de Política Energética – CNPE diretrizes gerais relativas à comercialização dos volumes de petróleo e gás natural produzidos que couberem à União.

Em 30 de novembro de 2015, foi firmado o Contrato de Remuneração com o MME para permitir que a PPSA possa ser remunerada pela gestão dos contratos de partilha da produção e sua representação em acordos de individualização da produção.

Em 22 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou o Termo de Gestão, instrumento de planejamento estratégico da companhia, através do qual seu desempenho poderá ser medido mediante a avaliação do seu portfólio de projetos para o triênio 2016-2018.

O bom desempenho do ano de 2015 passou também pela Demonstração de Resultados da PPSA. Em 2015, a companhia auferiu um lucro líquido de R\$ 11 milhões, que corresponde a uma margem líquida de 23% da receita operacional contabilizada no ano, o que atesta a eficiência no processo de gestão dos custos internos.



**O BOM  
DESEMPENHO  
DO ANO DE 2015  
PASSOU TAMBÉM  
PELA DEMONSTRAÇÃO  
DE RESULTADOS  
DA PPSA.**

O lucro líquido de 2015 amortizará 54% do prejuízo acumulado em 2013 e 2014, período durante o qual a PPSA financiou suas atividades exclusivamente com aportes de capital do Acionista, e, a partir de 2016, o fluxo de receitas operacionais ao amparo do Contrato de Remuneração deverá assegurar-lhe a geração contínua de lucros.

A formação do corpo gerencial encontra-se concluída. No final de 2015, as 30 posições de livre provimento, outorgadas à companhia no efetivo total de 180 pessoas, eram ocupadas por 30 profissionais de reconhecida experiência e competência técnica no setor de petróleo.

Em resumo, o ano de 2015 foi mais um período em que a PPSA prosseguiu em sua trajetória ascendente de desempenho, crescendo ordenadamente e de maneira compatível com a missão que lhe foi atribuída, em estrita consonância com a legislação aplicada às empresas públicas e com os princípios da boa governança e da transparência na gestão. Estamos seguros de que ao longo da sua existência foram feitos os movimentos necessários para tornar a PPSA uma companhia capaz de unir desempenho, solidez, conhecimento, inovação e ousadia no atingimento dos seus objetivos. Com o sentimento de superação e reconhecimento, a Direção da PPSA deseja registrar o seu agradecimento aos diversos órgãos que compõem a estrutura do Governo Federal, aos Conselhos de Administração e Fiscal, que contribuíram para o adequado encaminhamento das atividades em 2015, e aos seus colaboradores, pelo empenho, dedicação e compromisso para com os propósitos da companhia, fator determinante para os resultados alcançados.

Com renovado otimismo frente aos desafios futuros, a PPSA reitera a sua visão positiva quanto às potencialidades do pré-sal brasileiro e às grandes responsabilidades que o marco regulatório lhe confere, evoluindo e renovando o seu compromisso em colocar o melhor da sua competência e experiência a serviço do desenvolvimento e perpetuidade do modelo regulatório aprovado para o pré-sal brasileiro, estreitando cada vez mais o relacionamento ético e profissional com o Acionista União Federal e demais partes relacionadas, e reafirmando a importância do modelo de partilha da produção na promoção da cidadania e da inclusão social em nosso País.

**Oswaldo Antunes Pedrosa Junior**

*Diretor-Presidente*

02

# PERFIL DA COMPANHIA



Em 2 de agosto de 2010, por meio da Lei nº 12.304, foi autorizada a criação da Pré-sal Petróleo S.A. – PPSA. O Decreto nº 8.063, de 1º de agosto de 2013, deu forma à PPSA, aprovando o seu Estatuto Social e estabelecendo o capital social inicial de R\$ 50 milhões. Em 12 de novembro de 2013, ocorreu a Assembleia Geral de constituição da companhia.

A PPSA tem por objeto a gestão dos contratos de partilha da produção e a gestão dos contratos de comercialização de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos da União, segundo o modelo de partilha da produção.

A PPSA representa a União nos procedimentos de individualização da produção e nos acordos decorrentes, nos casos em que jazidas na área do pré-sal e em áreas estratégicas estendam-se por áreas não concedidas ou não contratadas sob o regime de partilha da produção.

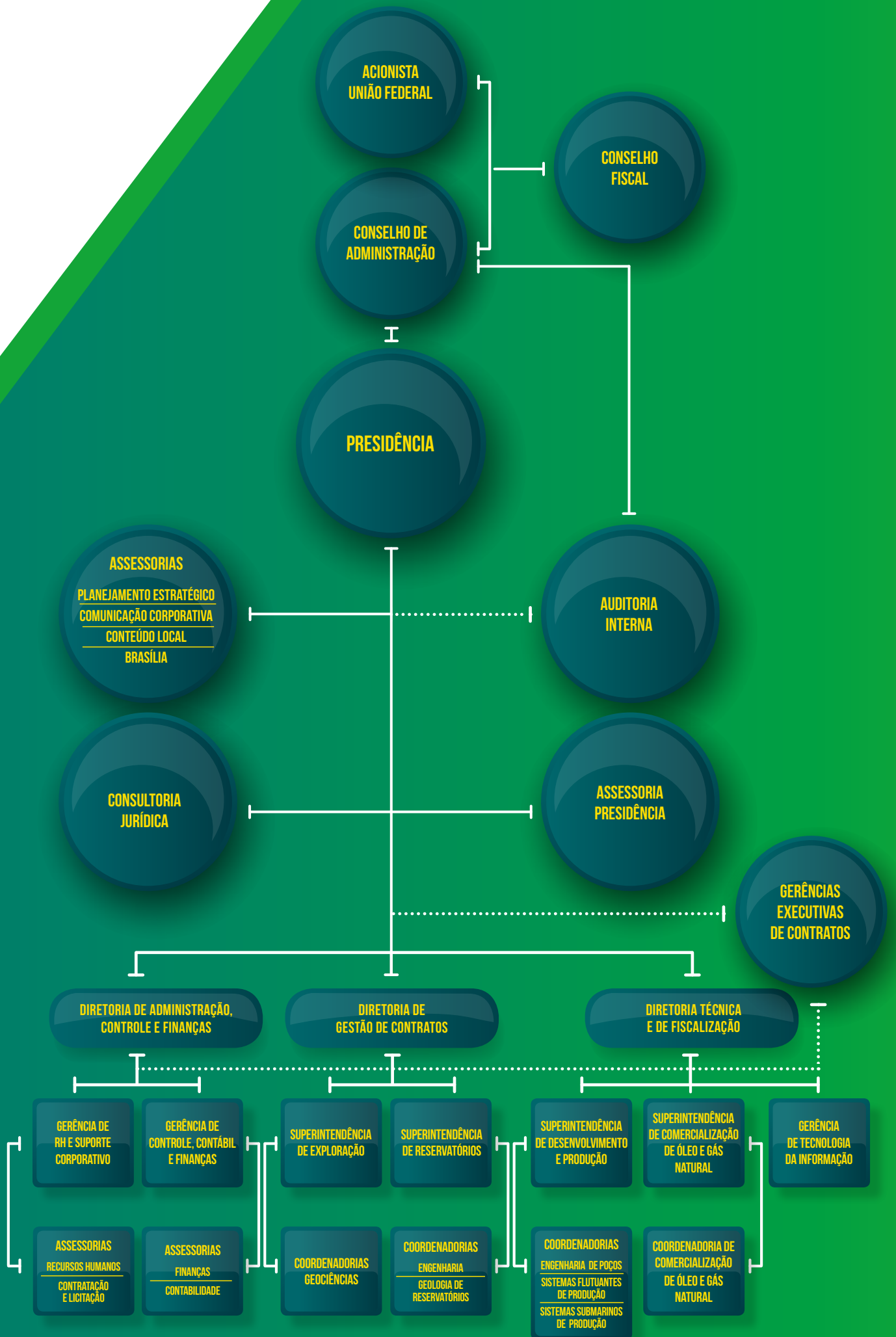
Os recursos com os quais a PPSA conta são basicamente originados da gestão e representação mencionadas, e encontram-se regulados no Contrato de Remuneração celebrado com a União, representada pelo MME, em 30 de novembro de 2015.

Por decisão do Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, a cada leilão de área no polígono do pré-sal a PPSA poderá ser contemplada com parte do bônus de assinatura estabelecido na licitação ou contratação direta, cujo pagamento deverá caber a quem estiver recebendo o direito de atuar na área.

De acordo com o Estatuto Social, a lotação de pessoal da PPSA é de 180 pessoas, não computados os diretores e conselheiros. São 30 cargos profissionais de livre provimento, que constituem as funções gerenciais, e 150 cargos profissionais que deverão ser preenchidos a partir da realização de processos seletivos públicos, de caráter competitivo.

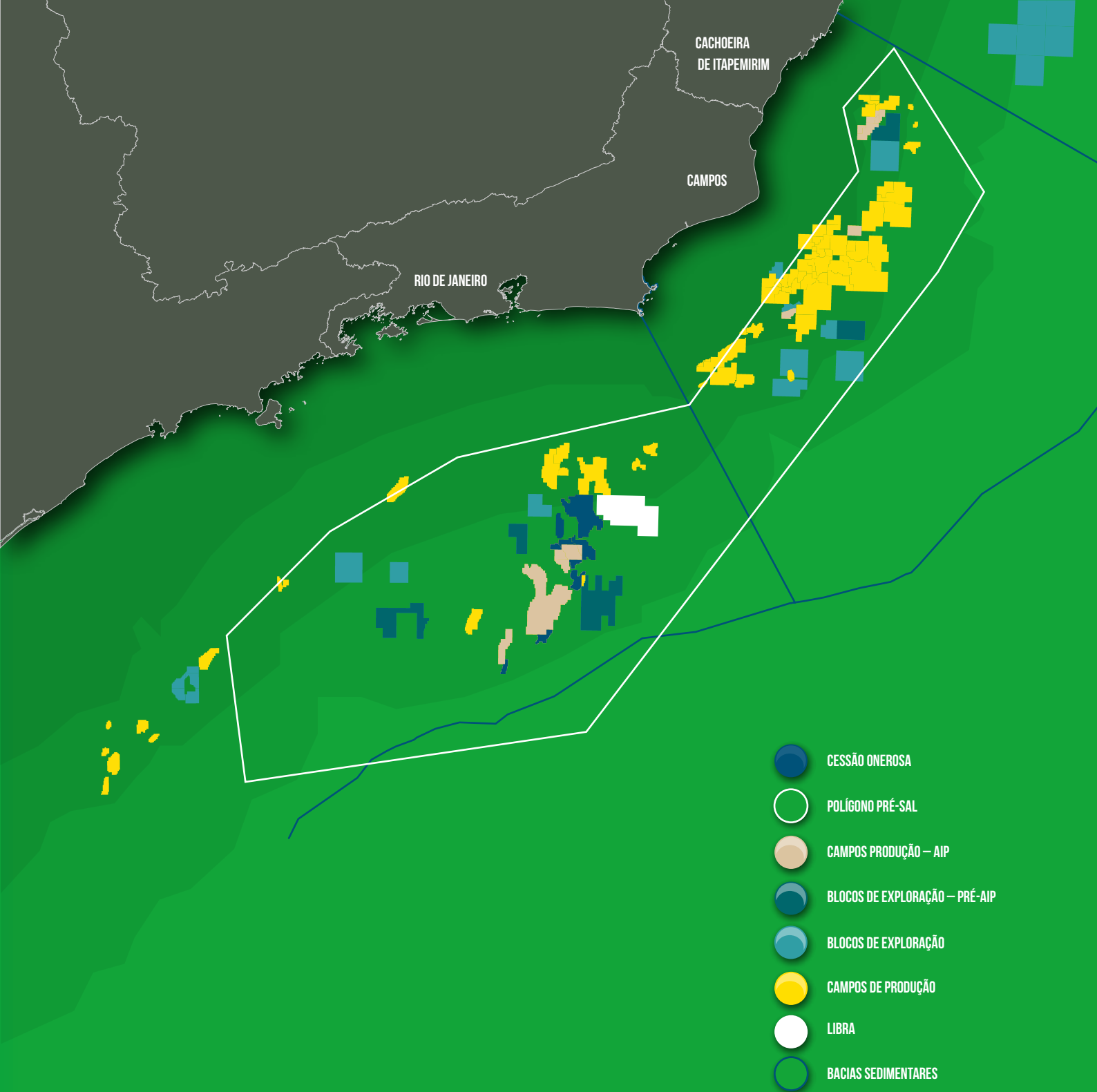
A estrutura organizacional aprovada para a PPSA é enxuta por excelência e combina a clássica estrutura funcional vertical com a estrutura horizontal por projetos, buscando o melhor desempenho no cumprimento de objetivos e missão, com foco na gestão de contratos e melhor aproveitamento de recursos.

**A ESTRUTURA  
ORGANIZACIONAL  
DA PPSA É ENXUTA  
POR EXCELÊNCIA.**



**03**

**ATIVIDADES  
DE GESTÃO  
OPERACIONAL**



Ao longo de 2015, ao mesmo tempo em que prosseguiram os esforços visando a sua estruturação corporativa, as ações da PPSA tiveram como focos principais a gestão do contrato de partilha da produção de Libra e as negociações de acordos e pré-acordos de individualização da produção. Destaca-se também o esforço para estruturar a área de comercialização de petróleo e gás natural da União.

A figura acima apresenta um mapa do polígono do pré-sal com a delimitação do Prospecto de Libra (em branco) e dos blocos ou campos que se estendem para áreas da União, objeto de individualização da produção (em laranja).

## ESPECIFICAMENTE, A PPSA TEM ATUADO NOS SEGUINTE CONTRATOS:

### CONTRATOS DE PARTILHA

### LIBRA

#### ACORDOS DE INDIVIDUALIZAÇÕES DA PRODUÇÃO

#### 3 ACORDOS ASSINADOS EM 2015

Jazida Compartilhada de *Tartaruga Mestiça/Campo de Tartaruga Verde*, Jazida Compartilhada de *Lula/Sul de Lula/Campos de Lula e Sul da Lula* e Jazida Compartilhada de *Nautilus/Campo de Argonauta*

#### 1 ACORDO ASSINADO EM JANEIRO/2016

*Sapinhoá*

#### 3 ACORDOS EM ANDAMENTO

*Caxaréu, Pirambu Sul de Sapinhoá*

#### 4 PRÉ-ACORDOS DE INDIVIDUALIZAÇÃO EM ANDAMENTO

Prospectos de *Libra Gato do Mato Carcará e Epitonium*

#### 1 NEGOCIAÇÃO TERMINADA

com a conclusão de não ser necessária realização de um acordo de individualização *Carapeba*

#### 7 CASOS ADICIONAIS CONHECIDOS

com início de negociação dependente de solicitação pela ANP

## GESTÃO DO CONTRATO DE LIBRA

### 35 ANOS

O contrato tem a duração de 35 anos, cobrindo uma área de concessão de, aproximadamente, 1.547 quilômetros quadrados, extensão territorial superior à maior parte das capitais brasileiras.

### 12 BILHÕES

A expectativa da ANP compreende volumes recuperáveis entre 8 e 12 bilhões de barris de petróleo equivalente.

### 59%

Os percentuais de conteúdo local aplicados às fases do projeto são de 37% para a fase de exploração, e 55% e 59%, respectivamente, para as fases de desenvolvimento até e após 2021.



RIO DE JANEIRO

# CONTRATO LIBRA

LIBRA

LICITAÇÃO  
21/10/2013

BÔNUS DE ASSINATURA  
R\$ 15 BILHÕES

EXCEDENTE DE  
ÓLEO DA UNIÃO  
41,65%

ASSINATURA  
DE CONTRATO  
02/12/2013

## CONSÓRCIO VENCEDOR

PETROBRAS  
(OPERADOR)

40%

SHELL  
BRASIL

20%

TOTAL  
BRASIL

20%

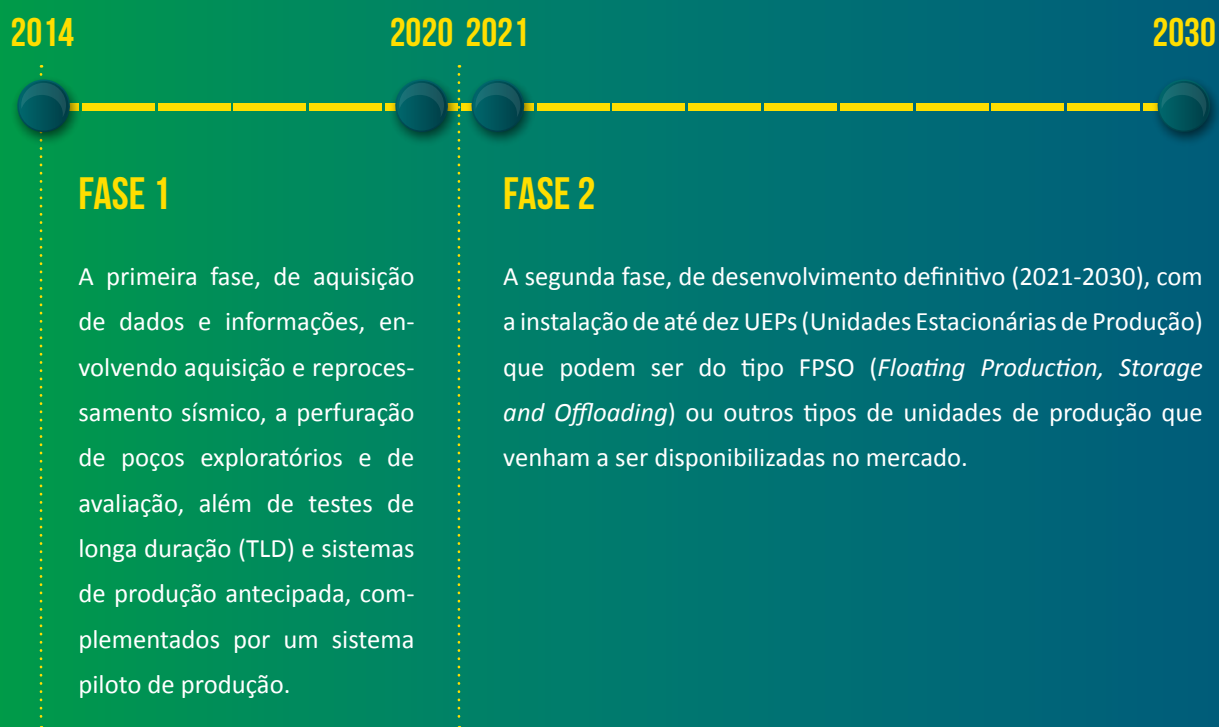
CNOOC  
BRASIL

10%

CNOOC  
BRASIL

10%

Como representante da União, a Pré-sal Petróleo cumpre papel crucial e decisivo na discussão e definição da estratégia de exploração e exploração do Prospecto de Libra. A estratégia atual, constante do Plano de Negócios de 2015 da Petrobras, compreende duas fases:



**Em 2015, as atividades relativas ao Projeto Libra evoluíram muito bem com a Petrobras e seus parceiros, com destaque para:**

Aprovação do Plano de Trabalho e Orçamento para 2015 e suas revisões, bem como o Plano de Trabalho e Orçamento de 2016.

Manutenção da estratégia de produção antecipada, com a paulatina implantação de um sistema integrado de gestão pelos consorciados.

Atualização do Plano de Negócios de Libra, pela Petrobras, contendo as estratégias de exploração e desenvolvimento e uma avaliação do potencial e dos riscos da área.

Atendimento tempestivo de todos os compromissos da operadora com a ANP.

Negociação entre os consorciados e apresentação à ANP do Plano de Avaliação da Descoberta do Poço 2-ANP-2A (PAD), para a área noroeste de Libra, incluindo a possível extensão da jazida para áreas não contratadas.

Negociação entre os consorciados de um Pré-acordo de Individualização da Produção de Libra, considerando que as interpretações atuais indicam uma possível extensão da jazida de Libra para áreas não contratadas ao norte e ao sul da área noroeste de Libra.

Continuidade das atividades do Comitê Operacional, do Comitê Estratégico de Conteúdo Local, e dos subcomitês Técnico, Financeiro, de Escoamento do Óleo Produzido, de Conteúdo Local, de Alternativas de Uso do Gás Natural, de SMS (Segurança, Saúde e Meio Ambiente) e de Desenvolvimento Tecnológico. Cada um desses comitês é composto por representantes de todos os Consorciados de Libra, incluindo a participação ativa da PPSA.

Diante de algumas dúvidas de interpretação da regulação e, em face do impacto que os temas teriam sobre o resultado do Conteúdo Local (CL), foram realizadas diversas reuniões com a ANP para esclarecimento de temas como a exoneração e ajuste no conteúdo local comprometido; a metodologia para o cálculo dos excedentes de conteúdo local; o dispêndio na etapa de desenvolvimento da produção.



Realização de 68 registros de votos para aprovação de propostas no Comitê Operacional.

---

Revisão de algumas premissas do planejamento de CL para a fase de Exploração, Teste de Longa Duração/ Sistema Antecipado de Produção (TLD/SPA) e o Sistema Piloto de Produção.

Revisão do Regimento Interno.

---

Monitoramento do cumprimento dos compromissos de Conteúdo Local (CL) baseado em informações trimestrais fornecidas pelo operador (Petrobras), por meio de Relatório de Investimentos Trimestrais (RIT) e da base de dados que lhe dá origem.

---

Estabelecimento de diretrizes para monitoramento e auditoria do cumprimento das metas de Conteúdo Local (CL), incluindo diversas discussões e estudos visando ao refinamento das informações apresentadas para seu cálculo.

## RECONHECIMENTO DE CUSTOS

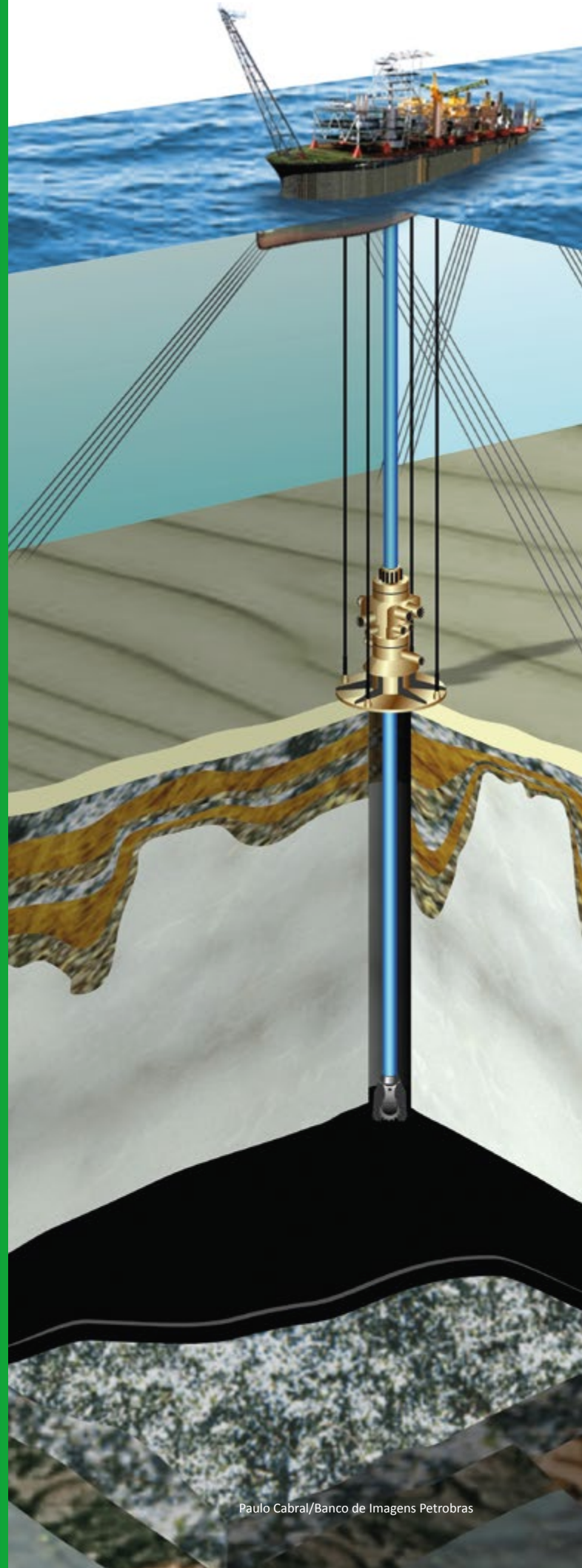
Durante 2015, foram analisados 15.736 lançamentos contábeis, representando um gasto da ordem de R\$ 2,370 bilhões, tendo sido reconhecido o valor de R\$ 1,375 bilhão em 2015. Gastos ainda não reconhecidos são passíveis de reconhecimento, dependendo de esclarecimentos adicionais do Operador e consequentes reanálises por parte da PPSA.

---

A PPSA tem agido tempestivamente na crítica e análise dos lançamentos contábeis e informações encaminhadas pela Petrobras para o contrato de Libra. Todavia, a expansão do volume de informações, advindo da evolução do contrato, demanda um crescimento da equipe de trabalho e o apoio de um sistema automatizado, previsto no Sistema de Gastos de Partilha da Produção (SGPP).

---

A PPSA utiliza um sistema ainda provisório para a análise de consistência dos lançamentos contábeis como parte do processo de reconhecimento de custos em óleo, o qual tem se mostrado bastante útil para a concepção do futuro SGPP. A PPSA vem atuando junto ao operador no sentido de promover contínuos ajustes na formatação e no conteúdo das informações, obedecendo à filosofia de que o reconhecimento de custos é uma consequência natural dos atos de gestão, aprovados no Comitê Operacional, e da participação direta da PPSA nos diversos subcomitês de Libra, incluindo as autorizações de dispêndios do projeto.



## ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS



## CONCLUÍDAS EM 2015 A PERFURAÇÃO DOS SEGUINTE POÇOS:



### 3-RJS-731

Na área noroeste do campo, revelando uma coluna de óleo de aproximadamente 290 metros.

### 3-RJS-740

No compartimento central de Libra, confirmado como portador de hidrocarbonetos em facies carbonáticas de baixas permeabilidades.

### 3-RJS-735

Na área central do bloco de Libra, confirmando a presença de uma coluna de hidrocarbonetos de aproximadamente 200 metros.

### 3-RJS-739A

localizado na porção centro-sul do compartimento noroeste de Libra, revelando uma coluna de óleo de aproximadamente 199 metros.

## CONTRATAÇÃO DA FPSO

Concretizada a contratação do FPSO (*Floating Production, Storage and Offloading*), atualmente em construção em Cingapura, para um Teste de Longa Duração (TLD) e quatro projetos de produção antecipada (SPA), todos com reinjeção do gás. A produção do primeiro óleo em Libra, proveniente do TLD supracitado, está prevista para ocorrer no primeiro trimestre de 2017.

## PERFURAÇÃO 3-RJS-741

Iniciada a perfuração do poço 3-RJS-741, em setembro de 2015, na porção mais setentrional do compartimento Noroeste da estrutura de Libra.

## PLANO DE AVALIAÇÃO 2-ANP-24

Encaminhado à ANP, em setembro de 2015, o Plano de Avaliação da Descoberta do Poço 2-ANP-24, já incluindo a possível extensão da jazida de Libra para áreas não contratadas à norte e a sul do compartimento noroeste de Libra (NW).

## MINUTA DO PRÉ-AIP

Concluída a minuta do Pré-AIP de Libra, em dezembro de 2015, juntamente com a Petrobras e demais parceiros.

# ACORDOS DE INDIVIDUALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO (AIPs)

O ano de 2015 caracterizou-se por intensas atividades da PPSA nos procedimentos de individualização da produção e nos acordos decorrentes, nos casos em que as jazidas estendam-se por áreas não concedidas ou não contratadas sob o regime de partilha de produção dentro do polígono do pré-sal, com destaque para:

## JAZIDA COMPARTILHADA DE TARTARUGA MISTIÇA (CAMPO DE TARTARUGA VERDE)



OPERADORA PETROBRAS

Assinado Acordo de Confidencialidade entre a PPSA e o operador em 12 de junho de 2014.

---

Acordo de Individualização da Produção (AIP) assinado em 31 de outubro de 2014 e submetido à aprovação da ANP em 03 de novembro de 2014.

---

No primeiro semestre, ANP aprovou o sistema de produção antecipada (SPA) em um poço da jazida compartilhada.

---

A ANP também aprovou, em fevereiro de 2015, a perfuração de um poço de produção na área não contratada, ou seja, na porção da União da futura jazida individualizada.

---

O Sistema Antecipado de Produção da Jazida Compartilhada teve início no dia 10 de novembro de 2015, com uma produção média de 13 mil barris de óleo por dia.

---

Foram iniciadas as discussões sobre os documentos acessórios ao AIP, incluindo o Contrato de Consórcio, o Acordo de Operação Conjunta da Área individualizada, e o Acordo de Equalização de Gastos e Volumes (AEGV).



## JAZIDA COMPARTILHADA DE LULA/SUL DE LULA (CAMPOS DE LULA E SUL DE LULA)



OPERADORA PETROBRAS

Lula é o principal produtor de petróleo e gás natural dos reservatórios do pré-sal, com média diária de produção de petróleo e gás natural no mês de dezembro de 2015 de, respectivamente, 442 mil barris/dia e 20,6 MM m<sup>3</sup>.

As negociações deste AIP iniciaram-se em julho de 2014 e as bases do mesmo foram aprovadas pela Diretoria Executiva da PPSA em 15 de julho de 2015 e pelo Conselho de Administração em 23 de julho de 2015.

O AIP foi submetido à ANP em 25 de agosto de 2015.

## JAZIDA COMPARTILHADA DE SAPINHOÁ (CAMPO DE SAPINHOÁ)



OPERADORA PETROBRAS

O Campo de Sapinhoá é um importante produtor de petróleo e gás natural. No mês de dezembro de 2015, a produção média diária de petróleo e gás natural foi, respectivamente, de 172 mil bbl e 5,9 MM m<sup>3</sup>. Esses números fizeram de Sapinhoá naquele mês o 5º mais importante campo produtor de petróleo e 6º produtor de gás natural do Brasil.

A definição dos termos do AIP de Sapinhoá, iniciado em setembro de 2014, envolveu mais de um ano de negociação entre as partes, motivada pelas características distintas e complexas dos reservatórios em diferentes áreas da jazida compartilhada, dificultando o estabelecimento de critérios para a estimativa de participações e volumes das partes envolvidas. Acrescenta-se ainda a existência de uma área não contratada adjacente ao campo, ainda não avaliada, porém de elevado potencial.

As negociações deste AIP iniciaram-se em setembro de 2014 e as bases do acordo foram aprovadas pela Diretoria Executiva da PPSA em 16 de dezembro de 2015 e pelo Conselho de Administração em 25 de janeiro de 2016.

O AIP foi submetido à ANP em 31 de janeiro de 2016.

# JAZIDA COMPARTILHADA DE NAUTILUS (CAMPO DE ARGONAUTA)



BACIA DE CAMPOS

OPERADOR SHELL

Essa jazida faz parte de um conjunto de acumulações denominado Parque das Conchas, que é operado pela Shell (50%), no Consórcio BC-10, e tem como sócias a ONGC (27%) e a QPI (23%).

As negociações deste AIP iniciaram-se em dezembro de 2014 e as bases do mesmo foram aprovadas pela Diretoria Executiva da PPSA em 15 de outubro de 2015 e pelo Conselho de Administração em 22 de outubro de 2015.

O AIP foi submetido à ANP em 16 de novembro de 2015.

O operador tem a intenção de iniciar a produção no primeiro trimestre de 2016.

Banco de Imagens  
do Consórcio de Libra



## CAMPO DE CARAPEBA



OPERADORA PETROBRAS

Assinado Acordo de Confidencialidade entre a PPSA e o operador em 24 de fevereiro de 2015.

A análise técnica realizada pela PPSA concluiu que não havia base para a celebração de um AIP no Campo de Carapeba. Esse fato foi comunicado à ANP ao final de agosto de 2015, encerrando, assim, este processo.

## PRÉ-AIP DO PAD DO POÇO 2-ANP-2A-RJS – LIBRA



OPERADOR PETROBRAS EM REGIME DE PARTILHA

Em 23 de outubro de 2014, o Operador notificou à ANP sobre a possível extensão da jazida para fora dos limites do bloco contratado pelo Contrato de Partilha de Produção de Libra.

A estratégia exploratória de Libra envolve múltiplas Declarações de Comercialidade:

- ▶ Início do PAD do Poço 2-ANP-2A-RJS - 21 de setembro de 2015.
- ▶ Previsão de assinatura em meados de 2016.

## PRÉ-AIP DA DESCOBERTA DO PROSPECTO GATO DO MATO



OPERADOR SHELL

Assinado Acordo de Confidencialidade entre a PPSA e o operador em 21 de março de 2014.

O contrato dessa área (BM-S-52) encontra-se suspenso por solicitação do operador.

## PRÉ-AIP DA DESCOBERTA DO PROSPECTO EPITONIUM



OPERADOR SHELL

Assinado Acordo de Confidencialidade entre a PPSA e o operador em 10 de dezembro de 2014.

---

O contrato dessa área (BM-S-52) encontra-se suspenso por solicitação do operador.

## PRÉ-AIP DA DESCOBERTA DO PROSPECTO CARCARÁ



OPERADORA PETROBRAS

Assinado Acordo de Confidencialidade entre a PPSA e o operador em 11 de setembro de 2014.

---

Trata-se de área de grande relevância na Bacia de Santos, que pode tornar-se um grande polo produtor nos próximos anos.

---

A PPSA acompanha de perto as atividades ali realizadas e iniciou entendimentos com a Petrobras para a efetivação de um pré-acordo de individualização da produção.

## ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE CAXARÉU



OPERADORA PETROBRAS

Assinado Acordo de Confidencialidade entre a PPSA e o operador em 21 de julho de 2015,

---

Ocorreram reuniões mensais com o operador com foco em aspectos de geologia, geofísica e engenharia de reservatórios.

## ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE PIRAMBU



BACIA DE CAMPOS

OPERADORA PETROBRAS

Assinado Acordo de Confidencialidade entre a PPSA e o operador em 20 de agosto de 2015.

Ocorreram reuniões mensais com o operador com foco em aspectos de geologia, geofísica e engenharia de reservatórios.

## ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE SUL DE SAPINHOÁ



BACIA DE SANTOS

OPERADORA PETROBRAS

Assinado Acordo de Confidencialidade entre a PPSA e o operador em 09 de julho de 2015.

Ocorreram reuniões com o operador com foco em aspectos de geologia, geofísica e engenharia de reservatórios.

Além dos acordos listados, estão previstas futuras atividades de avaliação por parte da PPSA de jazidas e/ou descobertas sob regime de concessão que potencialmente estendam-se por áreas não concedidas ou não contratadas dentro do polígono do pré-sal, com destaque para os campos de Baleia Azul, Atapu, Sururu, Berbigão, Búzios, Sépia, juntamente com o prospecto de Júpiter, e os prospectos dos blocos BM-S-24, BM-C-34 e BM-C-32 (Itaipu, entorno de Jubarte).







## COMERCIALIZAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Até o final de 2015, não havia petróleo e gás natural da União sendo comercializados através da PPSA, tanto no contrato de partilha de Libra, quanto nos acordos de individualização já assinados, porém ainda não efetivados.

A primeira produção de Libra deverá ocorrer somente ao final do primeiro trimestre de 2017, advinda do primeiro teste de longa duração programado.

Em relação a cada um dos acordos de individualização da produção já assinados, a PPSA só poderá iniciar a comercialização do petróleo e gás natural da União após: (1) a definição de uma política de comercialização pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE; (2) a efetivação do AIP, dependente da aprovação pela ANP; (3) a contratação de agente comercializador pela PPSA; e (4) a equalização de gastos e volumes realizados antes da data efetiva.

O CNPE deverá definir a política de comercialização do petróleo e gás natural da União. Para tal, o MME estabeleceu um grupo de trabalho, do qual a PPSA faz parte, para delineamento de proposta de diretrizes para esta política.

Em paralelo, a PPSA vem trabalhando na definição do arcabouço técnico, jurídico e tributário para a gestão da comercialização de petróleo e gás da União, em articulação com o MME. Este trabalho também provê subsídios ao estabelecimento da proposta de diretrizes para a política de comercialização.

Finalmente, visando ao exercício de sua função de gestor dos contratos de comercialização, a PPSA vem conduzindo um processo para definição das condições operacionais e contratuais que regularão o relacionamento com os agentes comercializadores.

**04**

# **ATIVIDADES DE GESTÃO CORPORATIVA**





## SISTEMA DE GESTÃO DA PPSA

Houve continuidade no processo para contratação de desenvolvimento e implantação do sistema de gestão de projetos, incluindo o Sistema de Gestão de Gastos de Partilha da Produção – SGPP, para o processo de reconhecimento de custos e acompanhamento do conteúdo local, em conformidade com as bases contratuais. Durante este período de concepção do SGPP, a PPSA vem atuando com um sistema provisório de reconhecimento de custo em óleo, efetivo e seguro, que será utilizado até que o sistema definitivo seja implantado.

## CONTRATO DE REMUNERAÇÃO

Em 30 de novembro de 2015, foi assinado o Contrato de Remuneração pela Gestão dos Contratos e Representação da União, pela PPSA e o MME, como representante da União. Em 2015, a geração de receita deverá ser correspondente a R\$ 3,89 milhões a serem recebidos em 2016.

# ORGANIZAÇÃO INTERNA

As reuniões dos Conselhos de Administração e Fiscal ocorreram regularmente durante o ano.

Entre inúmeras deliberações do Conselho de Administração em 2015 podemos destacar:

## AUDITORIA INTERNA DA PPSA:



revisão do Plano de Auditoria Interna – PAINT de 2015; aprovação do Relatório de Auditoria Interna – RAINT de 2015; aprovação do PAINT de 2016; aprovação do Estatuto e Regimento Interno da Auditoria Interna elaboração de um Plano de Ações Mitigadoras dos riscos suportados pela PPSA, em face do Acórdão 2900/2015 do Tribunal de Contas da União.

## ASPECTOS SOCIETÁRIOS:



revisão do Estatuto Social da PPSA.

## GESTÃO DA PPSA:



aprovação do Termo de Gestão, que permitirá o acompanhamento, a partir de 2016, dos principais projetos vinculados às atividades da companhia; aprovação do Contrato de Remuneração; aprovação dos AIPS dos campos de Tartaruga Verde, Lula/Sul de Lula e Argonauta; aquisição de *software* de alta tecnologia para as atividades de exploração e produção.

## ORÇAMENTOS DA PPSA:



aprovação do PDG 2016; acompanhamento mensal do Plano de Atividades da PPSA, que expressa, em bases mensais, os usos e fontes de recursos.

## QUESTÕES RELACIONADAS AO QUADRO DE PESSOAL:



contratação de mão de obra temporária; política de remuneração e benefícios de empregados.

A companhia prosseguiu na implantação dos controles internos e atendeu plenamente às demandas que lhe foram apresentadas pelos Órgãos Governamentais. Foram atendidos dois requerimentos de informação emanados da Câmara dos Deputados, por solicitação dos Deputados João Henrique Caldas – JHC, do PSB e Mendonça Filho, do DEM.

# PARTICIPAÇÕES EXTERNAS

Os dirigentes do consórcio responsável pela execução do Projeto Libra, formado pela Petrobras como operadora, Shell, Total, as empresas chinesas CNOOC e CNODC e a PPSA, viajaram em missão à Ásia no período de 2 a 12 de novembro. Houve visitas aos estaleiros no Vietnã e Cingapura, que estão construindo a unidade de produção tipo FPSO para realização do teste de longa duração, bem como reuniões e visita às instalações dos parceiros do projeto na China. A missão terminou em Pequim, com a realização da 13ª Reunião do Comitê Operacional de Libra, que é a instância administrativa e decisória do consórcio, sendo presidida por representante da PPSA.

ENTRE OS EVENTOS QUE CONTARAM COM APRESENTAÇÕES DA PPSA PODE-SE CITAR:

**25  
MARÇO**

Energia em Foco, promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

**27  
MAIO**

X Fórum IBEF de Óleo e Gás, promovido pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças.

**15  
JUNHO**

Diálogos Capitais, promovido pela revista *Carta Capital*.

**13  
JULHO**

Apresentação sobre a PPSA, promovida pela ABESPETRO.

SALIENTA-SE AINDA A PARTICIPAÇÃO DA PPSA EM EVENTOS DE RELEVÂNCIA PARA AS ATIVIDADES FIM, ENTRE AS QUAIS:

**04  
MAIO**

Offshore Technology Conference – OTC Houston 2015. Em 04 de maio, a PPSA presidiu sessão especial com palestra do Ministro de Minas e Energia sobre a indústria de exploração e produção de petróleo e gás no Brasil.

**11 A 13  
MAIO**

Argus Rio Oil Conference, Rio de Janeiro.

**24 A 25  
JUNHO**

IBP – 16º Seminário de Gás Natural, Rio de Janeiro.

A PPSA tem participado de eventos da indústria do petróleo e de outras partes interessadas, realizando palestras e marcando presença para mostrar o papel que desempenha para a sociedade e para o funcionamento do regime de partilha.

Finalmente, técnicos da PPSA realizaram visitas a centros de pesquisas, universidades, empresas e unidades de produção; com destaque para a visita técnica do Coordenador de Sistemas Flutuantes da PPSA, em setembro, ao canteiro de fabricação do FPSO para o TLD de Libra em Singapura, no sentido de avaliar a evolução da obra.

**25  
AGOSTO**

V Seminário de Competitividade da Cadeia de Óleo e Gás realizado pela FIRJAN.

**28  
AGOSTO**

Perspectivas sobre o futuro do Pré-Sal, promovido pela AMCHAM RJ.

**22 A 24  
SETEMBRO**

Rio Pipeline 10ª Edição, promovido pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP).

**26 A 29  
OUTUBRO**

OTC Brasil 2015, realizado pelo IBP.

**18  
NOVEMBRO**

Perspectivas sobre o Pré-Sal, promovido pela FIRJAN.

**29 A 30  
SETEMBRO**

FPSO World Congress, Cingapura.

**05 A 09  
OUTUBRO**

Unit Agreements and Unit Operating Agreements – AIPN (Association of International Petroleum Negotiators), Houston, EUA.

**11  
NOVEMBRO**

Platt's Oil Forum, Rio de Janeiro.

# GESTÃO DE PESSOAS

Conforme o parágrafo único do artigo 38 do Estatuto Social da PPSA, aprovado pelo Decreto nº 8.063/2013, a Companhia terá até 150 empregados efetivos, além de 30 funções gratificadas de livre provimento, com regime de pessoal regido pela Consolidação das Leis do Trabalho, nos termos do artigo 13 da Lei nº 12.304/2010. A contratação de pessoal efetivo está condicionada à aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos.

Os benefícios assistenciais a que os empregados fazem jus estão limitados ao reembolso parcial de gastos com saúde de até R\$ 800,00 (participação paritária de 50% observado limite pré-estabelecido) e ao auxílio-refeição de R\$ 500,00, mensalmente. Futuramente, os empregados poderão vir a participar de um plano de previdência fechada em regime de contribuição definida, cuja possibilidade é admitida no Estatuto Social.

Em 31 de dezembro de 2015, o efetivo de pessoal era composto exclusivamente pelas 30 funções gratificadas de livre provimento, ocupadas por profissionais com experiência comprovada na indústria do petróleo e formação educacional aprimorada, em nível de especialização (18 empregados), mestrado (10 empregados) e doutorado (seis empregados, dos quais cinco estão incluídos dentre aqueles com mestrado). Esses empregados têm como característica básica serem capazes de movimentar uma estrutura organizacional enxuta.

O planejamento inicial era de que a PPSA viesse a realizar o seu primeiro concurso público em 2016. Para tanto, o Plano de Cargos e Salários e documentos complementares encontram-se em fase final de elaboração e deverão ser objeto de deliberação do Conselho de Administração da companhia no decurso do primeiro quadrimestre do ano, com encaminhamento subsequente à avaliação do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST/MP.

Ainda de acordo com o seu planejamento de recursos humanos, a PPSA espera contar com a contratação de 15 profissionais, a título de mão de obra temporária, para alocação em serviços e atividades de caráter transitório, conforme faculdade prevista no Artigo 15 da Lei nº 12.304/2010. Proposta nesse sentido foi aprovada pelo Conselho de Administração em 2015.



Visita do Comitê Operacional de Libra ao Estaleiro Triyards, no Vietnã.

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

Embora se trate de uma companhia nova, com menos de três anos de funcionamento, a administração da PPSA entende que a governança corporativa é um valor que requer aperfeiçoamento constante, em um processo contínuo e de longo prazo.

A maximização de sua eficiência e criação de valor traduz-se em iniciativas como as listadas a seguir:



**Adequado sistema de tomada de decisões e respectivo acompanhamento.**



**Avaliação de desempenho da Direção, através de Termo de Gestão.**



**Distinção dentre os ocupantes dos cargos de Diretor-Presidente e Presidente do Conselho de Administração.**



**Calendário organizado de reuniões dos Conselhos em uma perspectiva anual.**



A estrutura de governança corporativa da PPSA é formada pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, coadjuvados pelas Auditorias Interna e Externa.



A Diretoria da PPSA, que se reúne semanalmente, é composta por quatro diretores nomeados pela Presidência da República com mandato de três anos renováveis, a partir de indicações do MME, conforme prescrito pelo Artigo 11 da Lei nº 12.304/2010. Os atuais diretores foram nomeados em seis de novembro de 2013 e empossados em 12 de novembro de 2013, quando da Assembleia de Constituição da companhia.





A PPSA possui Conselhos de Administração e Fiscal, integrados, respectivamente, por cinco e três membros, possuindo o Conselho Fiscal três conselheiros suplentes. Os membros do Conselho de Administração, a exemplo dos diretores, atuam de forma colegiada, não têm função executiva na companhia, com exceção do Diretor-Presidente, e são nomeados pela Presidência da República. Os conselheiros fiscais são nomeados pela Assembleia de Acionistas. Ambos os Conselhos organizam reuniões mensais, minimamente.



A PPSA possui uma Auditoria Interna, com subordinação direta ao Conselho de Administração, cujo titular pertence aos quadros da Controladoria Geral da União – CGU, encontrando-se cedido à companhia para o exercício da função gerencial. Cabe à Auditoria Interna a elaboração dos Planos Anuais de Auditoria Interna e respectivo acompanhamento, a avaliação dos processos da organização, contribuindo para a mitigação dos riscos, a adequação e a eficiência dos controles internos e conformidade com políticas, normas, padrões, procedimentos e regulamentações internas e externas, quando emanadas dos órgãos de controle do Poder Público.



A PPSA tem suas Demonstrações Contábeis anuais submetidas ao exame de Auditoria Independente, com vistas à emissão de parecer, prática que vem sendo adotada desde o início da companhia. O atual auditor é a STAFF Auditoria & Assessoria – EPP. A política da companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.



A PPSA está sujeita à lei societária, atuando em conformidade no que diz respeito à edição de relatórios e aprovações de praxe nas Assembleias Gerais. O capital social da companhia é composto exclusivamente por ações ordinárias.

---

Além da governança interna, a PPSA atua fortemente na governança do Consórcio de Libra, pela liderança que exerce no cumprimento do Contrato de Partilha da Produção, em nome da União.

# 05

## INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

O Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis de encerramento do exercício social de 2015 foram levados à Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de abril de 2016.

### LUCRO LÍQUIDO

---

**R\$11  
MILHÕES**

**24%**

Da margem da receita operacional líquida

**32%**

Margem EBITDA  
(*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*)

Os lucros auferidos destinaram-se integralmente à compensação dos prejuízos acumulados no biênio 2013/2014.

É importante salientar que, a exemplo de qualquer companhia em fase de implantação, a geração de um prejuízo inicial de R\$ 20 milhões no biênio 2013/2014 pode ser considerada perfeitamente compatível com a partida dos negócios financiada exclusivamente com aportes do Acionista, que não se constituem em receitas e, portanto, não contribuem para a formação de lucro no exercício, exatamente o que se passou em 2013/2014.

## SUBSCRIÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL

**R\$ 17  
MILHÕES**

Foram recebidos no biênio 2013/2014



**R\$ 18  
MILHÕES**

Foram recebidos durante 2015

**R\$ 50  
MILHÕES**

Previstos para subscrição e integralização de capital pelo Acionista

**R\$ 35  
MILHÕES**

Capital social subscrito e integralizado, até dezembro de 2015



**R\$ 15 MILHÕES**

Restando a integralizar

## ESTRUTURA DE CAPITALIZAÇÃO

**R\$50  
MILHÕES**



Receitas operacionais



**R\$35  
MILHÕES**

Aportes de capital



**R\$2  
MILHÕES**



Receitas financeiras de aplicações

**GASTOS  
OPERACIONAIS**

**R\$31  
MILHÕES**

**PROGRAMA DE  
DISPÊNDIOS GLOBAIS**

**R\$119  
MILHÕES**

**REALIZAÇÃO  
ORÇAMENTÁRIA**

**R\$46  
MILHÕES**

Os gastos operacionais somaram R\$ 31 milhões, com destaque para os gastos com pessoal, de R\$ 22 milhões, que representaram 71% do total.

Em termos orçamentários, o Programa de Dispêndios Globais – PDG de 2015 foi aprovado conforme Decreto nº 8.883, de 29 de dezembro de 2014. O PDG 2015 contemplou receitas e dispêndios no montante de R\$ 119 milhões.

A realização orçamentária do ano, incluídos os dispêndios de capital, foi de R\$ 46 milhões, correspondendo a 39% do orçamento aprovado, em virtude da necessidade de a companhia otimizar os recursos existentes, em função da assinatura do contrato de remuneração ter ocorrido em 30 de novembro de 2015.

A PPSA opera exclusivamente com o Banco do Brasil e aplica os saldos no fundo BB Extramercado FAE de Investimento de Renda Fixa, lastreado em títulos do Tesouro Nacional, cuja rentabilidade média, no ano de 2015, foi de 1% ao mês ou 96% do CDI (custo do dinheiro no mercado interbancário).



# DIRETORIA EXECUTIVA



## Oswaldo A. Pedrosa Jr.

### Presidente

- ▶ Mestre em Engenharia Mecânica pela UFRJ/COPPE (1980) e Doutor em Engenharia de Petróleo pela Universidade de Stanford, EUA
- ▶ Ocupou diversas posições gerenciais no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento – CENPES, incluindo a de Superintendente de P&D em Exploração e Produção
- ▶ Foi Superintendente de Desenvolvimento e Produção da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Bio-combustíveis – ANP
- ▶ Ocupou o cargo de Diretor-Adjunto da Organização Nacional da Indústria de Petróleo – ONIP
- ▶ Foi Diretor-Executivo de duas empresas coligadas de exploração e produção de petróleo, Aurizonia Petróleo e Potióleo
- ▶ Antes da posse como Diretor Presidente da PPSA, foi Gerente Executivo da HRT O&G



## Antonio Claudio P. Silva

### Diretor de Administração, Controle e Finanças

- ▶ Pós-graduado em contabilidade pela Petrobras e pelo Advanced Management Programme, do INSEAD, na França
- ▶ Exerceu funções de confiança por 35 anos na Petrobras, entre as quais a Superintendência do Serviço Financeiro, a Chefia de Gabinete da Presidência, a Presidência e Diretoria Administrativa e Financeira da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil
- ▶ Foi Conselheiro de Administração da Fundação PETROS e da COPENE (atual Braskem)
- ▶ Foi Diretor Econômico-Financeiro da Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro – CEG Rio
- ▶ Atuou como Diretor Financeiro (CFO) e Diretor responsável pela área de *compliance* (CCO) da Barra Energia do Brasil Petróleo e Gás Ltda.



## Edson Y. Nakagawa

### Diretor Técnico e de Fiscalização

- ▶ Engenheiro Civil com MSc e PhD em Engenharia de Petróleo pela Louisiana State University, EUA
- ▶ Atuou na gerência de projetos de PD&I em águas profundas na Petrobras
- ▶ Foi Diretor de Petróleo e Energia Geotérmica e Gerente Executivo na Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation, Austrália
- ▶ Foi Gerente de Desenvolvimento de Sistemas Submarinos no Global Research Center da General Electric, no Rio de Janeiro
- ▶ Atuou em vários conselhos e comitês científicos e tecnológicos na Austrália
- ▶ Distinção com o CSIRO Medal for Business Excellence (2009), o Best Technical Innovation (Genesis) (2009) e o Outstanding Technical Editor do SPE Editorial Review Committee (2005)

Atualizado em junho de 2016

Conversão do casco da Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência de Óleo (FPSO) “Pioneiro de Libra”, no estaleiro Jurong, em Cingapura.





**Pré-sal**  
Petróleo

**PPSA**

Avenida Rio Branco | 1 | 4º andar  
Centro | Rio de Janeiro | RJ  
CEP 20090-003